



APRESENTANDO O
IMPACTOS DAS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO
TRABALHO DOS ACS E ACE

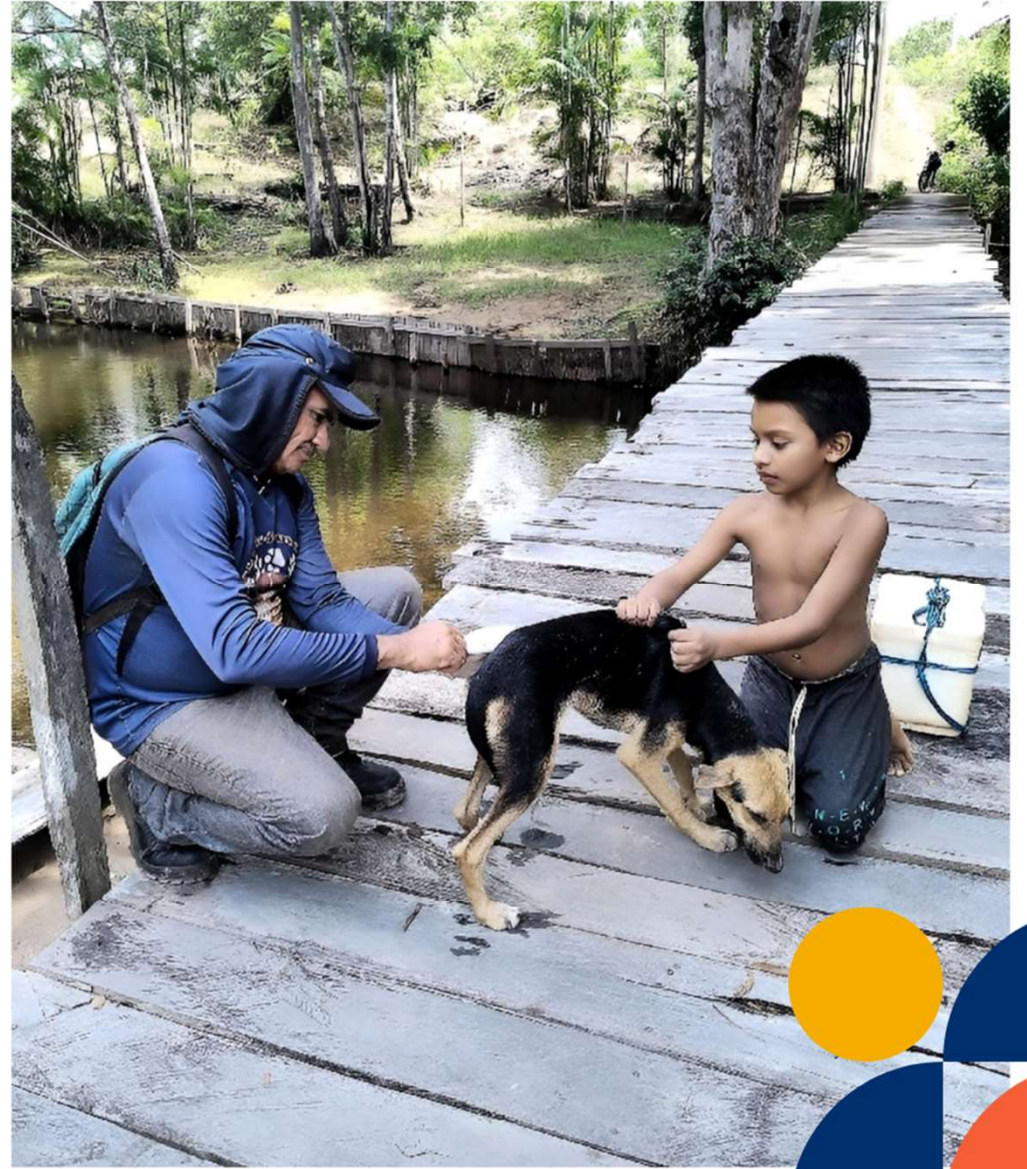


A REALIDADE DOS AGENTES DE SAÚDE E ENDEMIAS

- Trabalho diretamente exposto ao ambiente externo.
- Deslocamento por longos percursos a pé, moto, barco ou de bicicleta.
- Contato permanente com populações vulneráveis e ambientes insalubres.
- Atuação essencial na prevenção de doenças, vigilância epidemiológica e promoção da saúde.
- Enfrentamento de barreiras como:
 - Falta de pontos de apoio necessidades fisiologicas, para descanso, água e alimentação.
 - Deficiência de fardamento e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados.





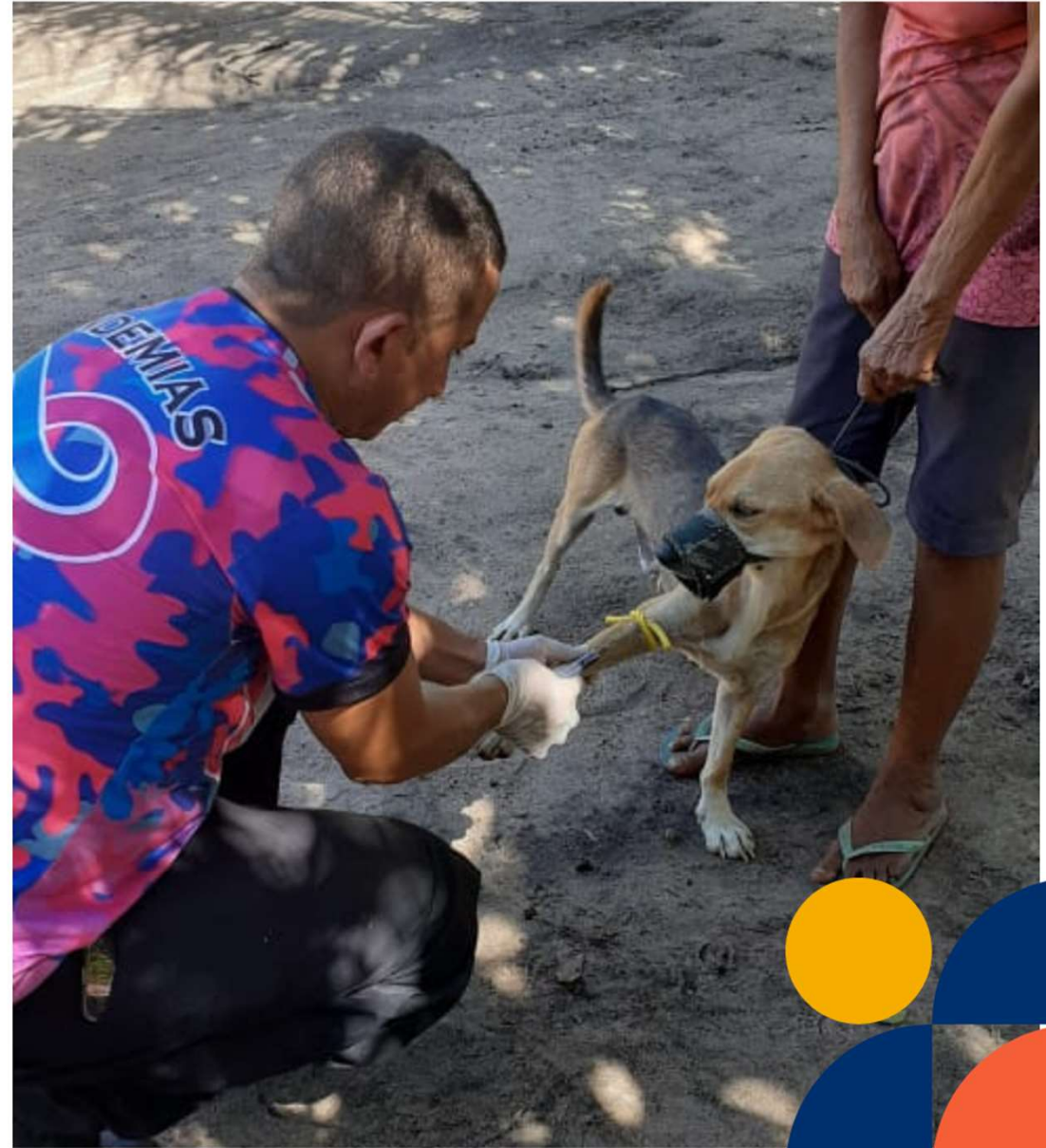


O AGRAVAMENTO DAS DIFICULDADES COM A CRISE CLIMÁTICA

- Aumento de temperaturas extremas → elevação do risco de insolação, estresse térmico, desidratação.
- Eventos climáticos extremos → enchentes, deslizamentos, dificultando o acesso a comunidades.
- Expansão de vetores de doenças → proliferação de arboviroses como dengue, chikungunya e zika.
- Alteração na distribuição das doenças → novas áreas de atuação sem infraestrutura adequada.
- Risco de acidentes → em áreas alagadas ou de difícil acesso.



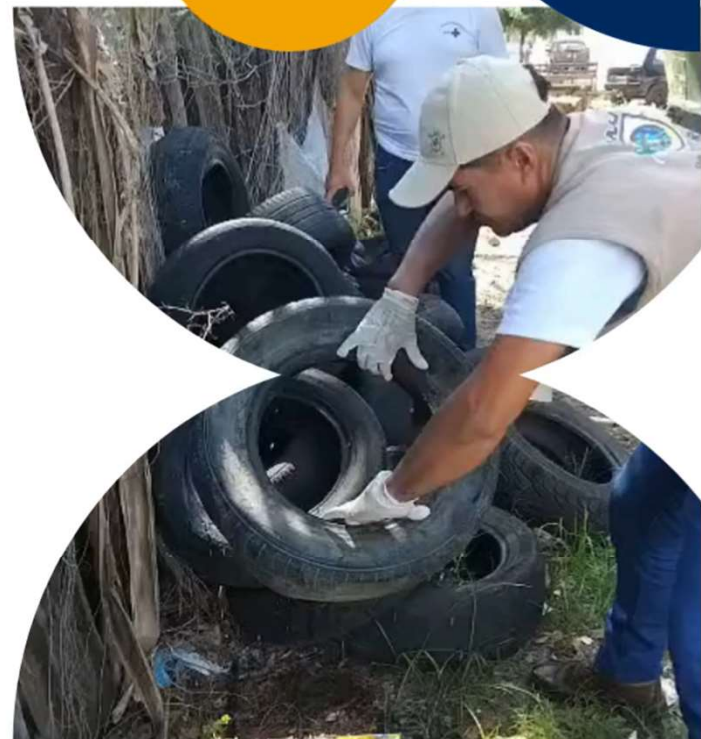




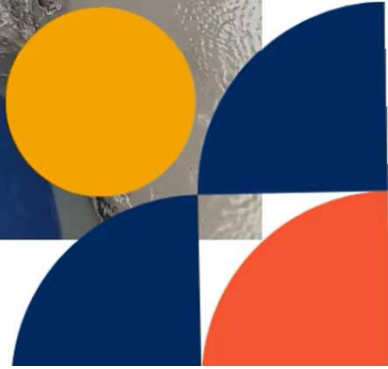
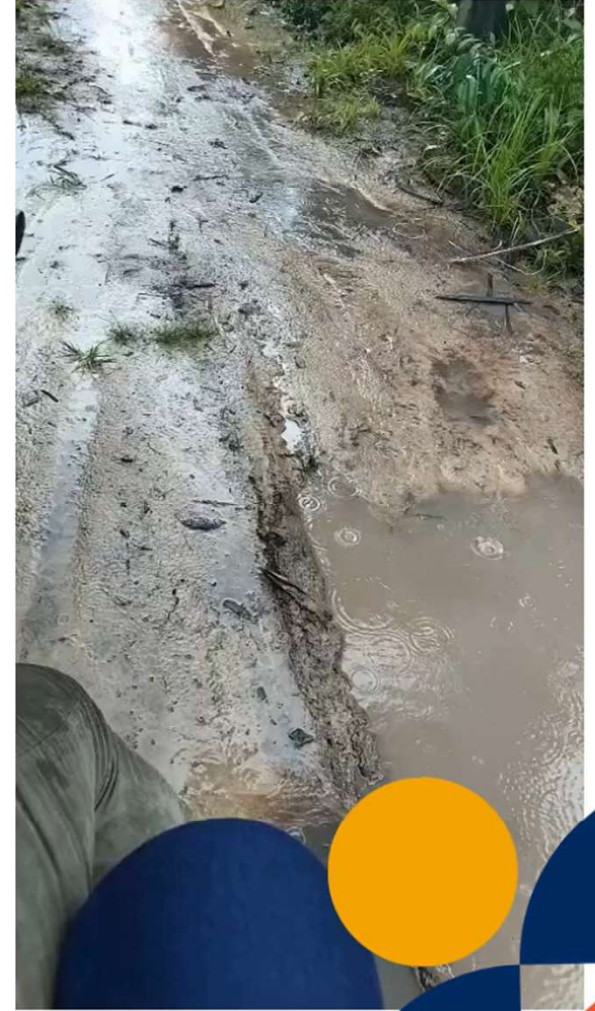
PERIGOS OCUPACIONAIS AGRAVADOS PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Calor excessivo e radiação solar ultravioleta → risco de câncer de pele e doenças cardiovasculares.

- Exposição a vetores e patógenos em ambientes degradados.
- Contato com água contaminada → leptospirose, hepatites.
- Aumento da poluição e alérgenos → doenças respiratórias.
- Eventos extremos → risco de lesões traumáticas, afogamentos e choque elétrico.
- Saúde mental afetada → estresse, ansiedade climática







SITUAÇÃO ATUAL DOS EQUIPAMENTOS: UM DIAGNÓSTICO

Uso predominante de roupas comuns, inadequadas à proteção solar e térmica.

- Ausência de óculos de proteção contra radiação ultravioleta.
- Falta de uniformes com tecidos de manga longa e proteção UV.
- Insuficiência ou ausência de:
 - Chapéus de abas largas.
 - Capas de chuva e guarda-chuvas.
 - Calçados adequados para áreas alagadas.
 - Protetores solar corporal, facial e labial.
 - Mochilas ou bolsas térmicas e garrafa térmica para hidratação.



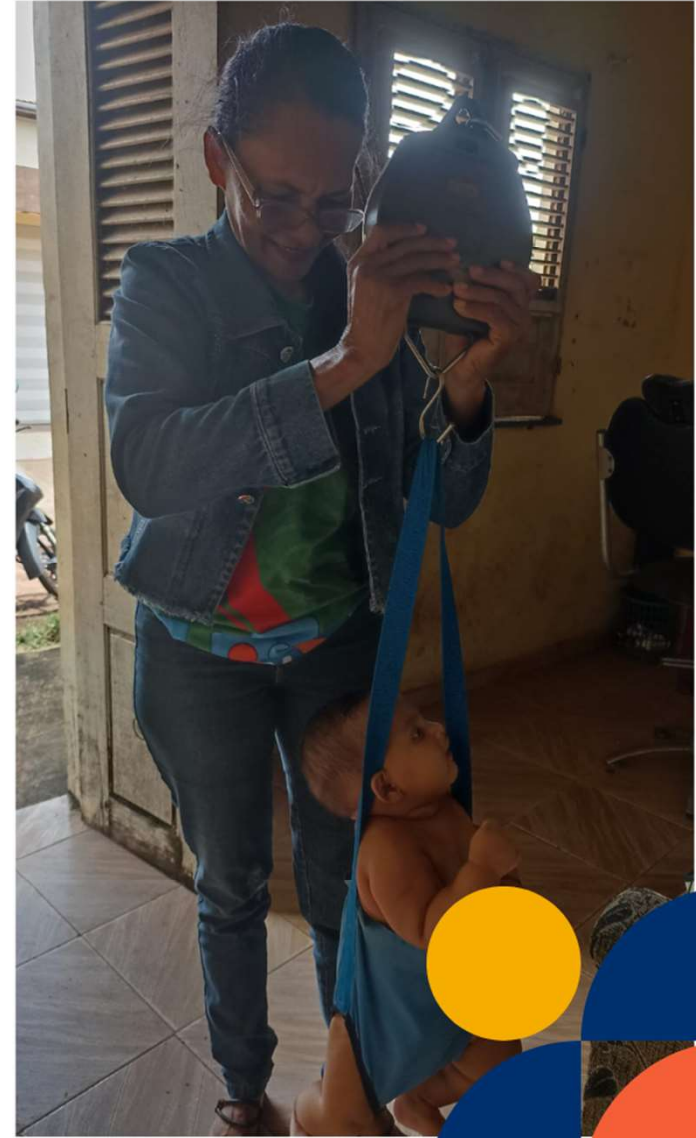




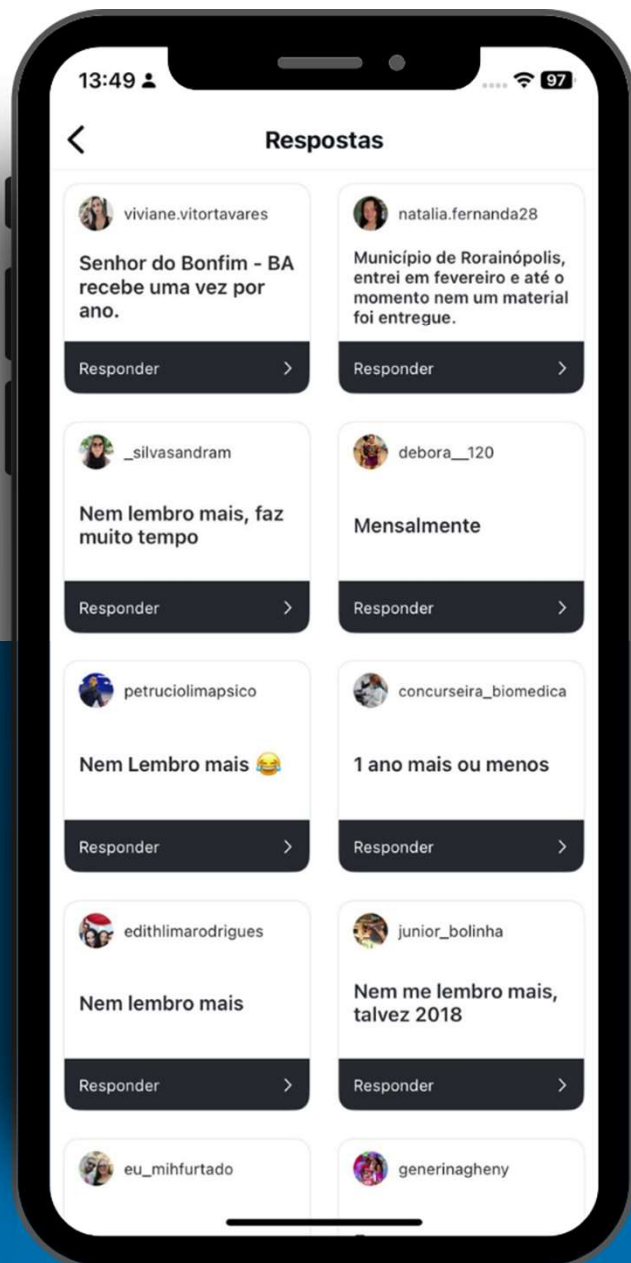
EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS NECESSÁRIAS: PROPOSTA DE CHECKLIST

- Uniforme com proteção UV e mangas longas.
- Chapéu de abas largas e/ou legionário com proteção para a nuca.
- Óculos de proteção com filtro UV.
- Protetores solares: corporal, facial e labial, com fator adequado.
- Capa de chuva, guarda-chuva e guarda-sol.
- Tênis ou botas impermeáveis, duráveis e confortáveis.
- Mochila com compartimento para hidratação.
- Pontos de apoio estruturados nos territórios: água potável, sombra e banheiros.









ENQUETE NACS®

**NUNCA
RECEBERAM
PROTETOR
SOLAR**

+ de 50%

**A MENOS DE
UM ANO**

**cerca de
10%**

**A MAIS DE 5
ANOS**

**cerca de
12%**

**NÃO LEMBRAM
QUANDO
RECEBERAM**

**cerca de
28%**



hilanasolano

Em pau d'arco do PI
nunca recebemos 🙄

Responder



joelmafigueiredo

Faz uns 8 anos

Responder



elisangela_.muniz

nunca recebemos!

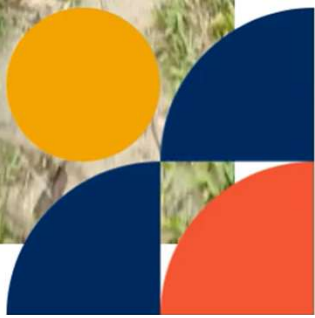
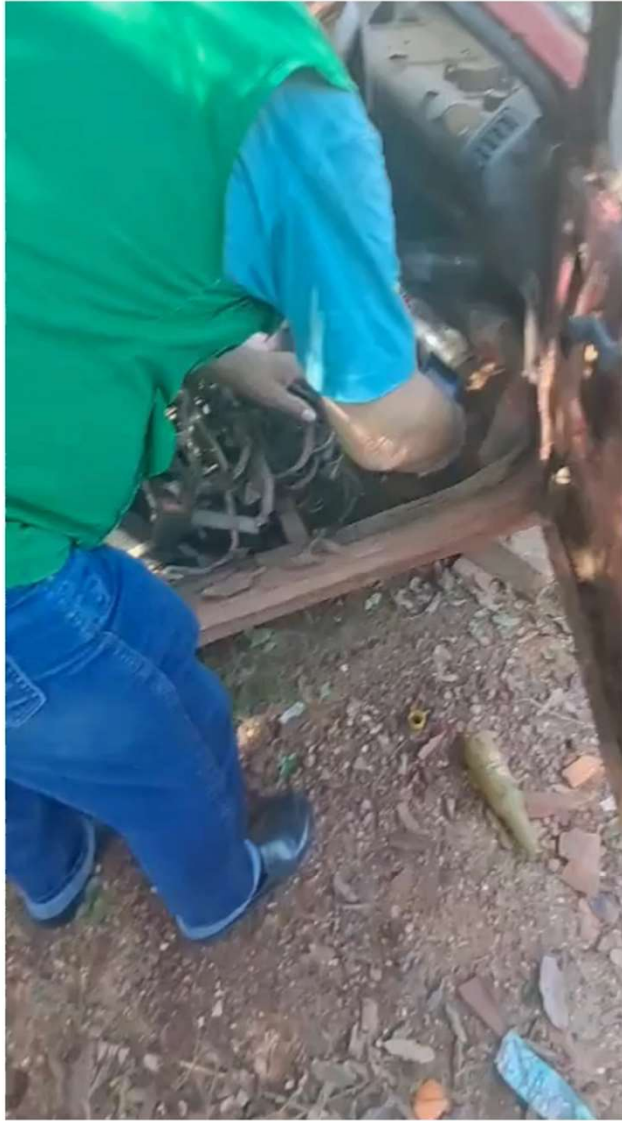
Responder



ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: BOAS PRÁTICAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS

- Redução do tempo de exposição ao sol nos horários de pico.
- Organização de pausas para descanso e hidratação.
- Treinamento em primeiros socorros e sinais de estresse térmico.
- Implementação de políticas de prevenção de riscos relacionados ao clima.
- Participação dos ACS e ACE nas elaborações de planos de emergência para eventos climáticos extremos.
- Participação dos ACS e ACE nos Comitês de enfrentamento as crises climáticas.





A URGÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS

- Reconhecimento legal das mudanças climáticas como risco ocupacional.
- Integração de políticas de saúde, meio ambiente e trabalho.
- Inclusão obrigatória da proteção climática nos Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR) e de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA).
- Garantia orçamentária para aquisição de EPIs adequados.
- Fortalecimento da vigilância em saúde ambiental e ocupacional.

DIFICULDADE

DESGASTE FÍSICO E
EMOCIONAL

COBRANÇA
EXCESSIVA

INVISIBILIDADE

PRECARIZAÇÃO

INSEGURANÇA



FUNDAMENTOS TÉCNICOS E JURÍDICOS

- Constituição Federal: direito ao meio ambiente do trabalho seguro e saudável.
- Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima.
- Acordo de Paris e compromissos nacionais.
- Normas Regulamentadoras do MTE (especialmente NR-01 e NR-06).
- Resolução ONU 76/300: direito humano ao meio ambiente limpo e saudável.
- OIT: garantir saúde e segurança no trabalho em um clima em mudança.







EXEMPLOS DE IMPACTOS RECENTES

- Enchentes no Sul do Brasil: interrupção dos serviços de saúde e deslocamento das equipes.
- Aumento das ondas de calor: risco aumentado para agentes em atuação a céu aberto.
- Expansão da dengue: necessidade de intensificação das ações de vigilância em áreas antes não endêmicas.

ACS, ACE e todos os profissionais de saúde que estão atuando nas enchentes no Rio Grande do Sul reafirmam a **importância do SUS**

ACS de Divinópolis temem o mesmo destino de uma profissional do Rio de Janeiro, morreu de exaustão pelo calor extremo

Que os gestores locais tenham humanidade de entender a adversidade climática do momento

segunda-feira, 17 de fevereiro de 2025 às 08:03 - Atualizado (segunda-feira, 17 de fevereiro de 2025, 18:13)

Publicado por: **Redação**

Compartilhe isso:



★ 03/03/1978 † 14/02/2025

REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA

- Fornecimento imediato de EPIs e uniformes adequados.
- Criação de pontos de apoio físico e logístico nos territórios.
- Capacitação contínua sobre riscos climáticos.
- Reconhecimento da insalubridade e periculosidade associada à exposição ambiental.
- Inserção de cláusulas climáticas nos contratos e planos de saúde ocupacional.
- Adoção de políticas públicas que garantam condições dignas de trabalho.

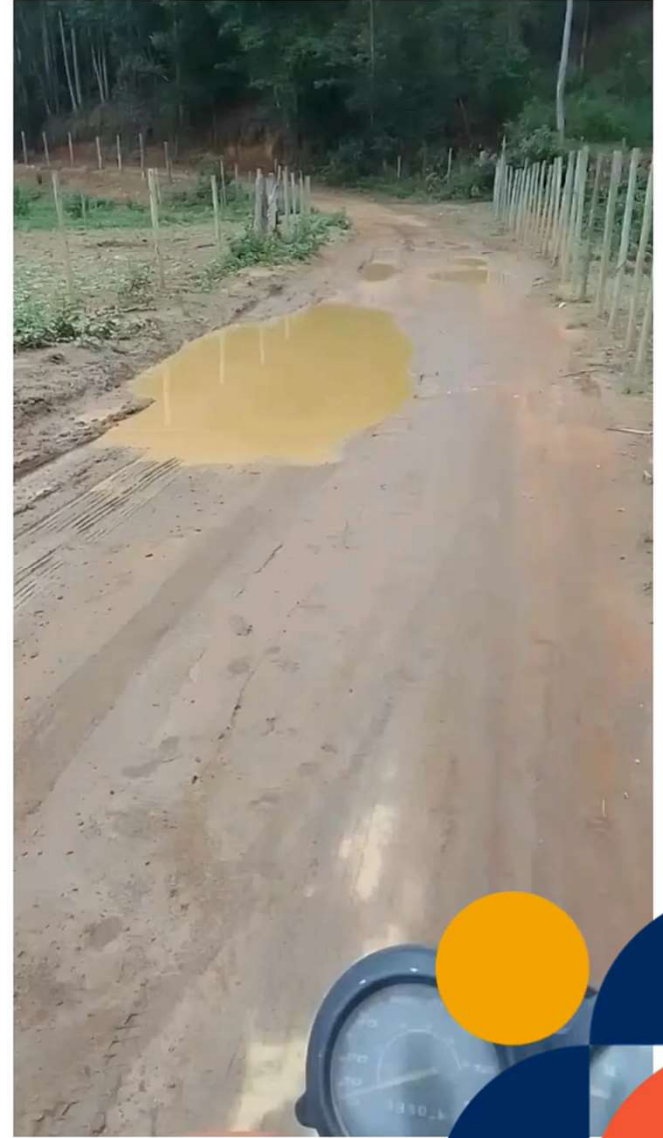




CONCLUSÃO: O COMPROMISSO COM A VIDA E A SAÚDE DOS AGENTES

- O enfrentamento das mudanças climáticas é um dever coletivo.
- Garantir segurança e saúde aos ACS e ACE significa proteger a linha de frente do SUS.
- É imprescindível investir na adaptação, proteção e valorização da nossa categoria.
- Reafirmamos o papel estratégico dos agentes na mitigação dos efeitos da crise climática e na defesa da saúde pública.





**ASSÉDIO
INSTITUCIONAL**

**DESGASTE FÍSICO E
EMOCIONAL**

DIFICULDADE

**FALTA DE
RECONHECIMENTO**

FALTA DE APOIO

FALTA DE EPIS

**NEGLIGÊNCIA DA
GESTÃO**

INVISIBILIDADE

**COBRANÇA
EXCESSIVA**

**RISCO
CONSTANTE**

**EXPOSIÇÃO AO
SOL E CHUVA**

**DESLOCAMENTO
SEM AUXÍLIO**

**DESCUMPRIMENTO
DE DIREITOS**

INSEGURANÇA

PRECARIZAÇÃO

DESESTRUTURA

**AMEAÇAS EM
ÁREAS DE RISCO**

**COBRANÇAS
EXCESSIVAS**

REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- Relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre mudanças climáticas e trabalho.
- Dados do IPCC sobre projeções de temperatura.
- Normativas do Ministério da Saúde e Fundacentro.
- Apresentação EJUD24: Impactos das mudanças climáticas no meio ambiente do trabalho.
- Documentos institucionais da Secretaria Municipal de Saúde de Natal (PPRA, PCMSO).





OBRIGADA!

